



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

JARDIM DAS AMOREIRAS: O RESGATE DA MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA/RJ UTILIZANDO A BIOGEOGRAFIA CULTURAL NO JARDIM BOTANICO DA UFRRJ

Gabrielle Evangelista da Silva⁽¹⁾, Regina Cohen Barros⁽²⁾, Karine Bueno Vargas⁽³⁾, Andrea Carmo Sampaio⁽⁴⁾, Maria Veronica Leite Pereira Moura⁽⁵⁾ Maria Cristina Lorenzon ⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Discente do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), email: gabrielleevangelistadasilva@hotmail.com

^(2,3,4) Docentes do Departamento de Geografia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), email: reginacohendengeo@gmail.com; karibvargas@yahoo.com.br ; andrea.c.sampaio@gmail.com

⁽⁵⁾ Docente do Departamento de Produção Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), email: veronic@ufrj.br

⁽⁶⁾ Docente do Departamento de Botânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), email: lorenzon_ufrj@yahoo.com.br

Eixo: II WORKBIO - Workshop de Biogeografia Aplicada

RESUMO

A proposta do trabalho é a implantação de um jardim das Amoreiras (*Morus alba*), que abrigará um espaço de interação e memória, com o resgate dos aspectos geográficos, históricos, econômicos, biológicos, biogeográficos e culturais da produção do fio da seda no município de Seropédica (RJ), parte importante do passado do município. O jardim ficará localizado no Jardim Botânico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que é uma instituição científica com funções de conservação e valorização de espécies botânicas. Logo a criação desse espaço de amoreiras reveste-se de relevância não apenas botânica, mas especialmente do resgate de uma espécie exótica que foi introduzida, em terras do município de Seropédica, para alimentação do bicho da seda (*Bombyx mori*) e produção do fio da seda, que se constituiu uma importante atividade econômica do local, de suma importância até mesmo para o nome do município (Seropédica).

Palavras chave: Amoreira; Bicho-da-seda; Biogeografia Cultural, Espaço Memória, Jardim Botânico.

1.Introdução

Este trabalho tem como proposta resgatar e divulgar a importância da espécie arbórea conhecida popularmente como Amoreira, a qual representa suas folhas representam o elemento vital no fornecimento de alimentação para bicho-da-seda, que é o produtor do fio da



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

seda. Ainda pretende-se conectar a origem do nome do município Seropédica/RJ com a Amoreira, pois o município abriga a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e respectivamente o Jardim Botânico (JB), localizados na hoje conhecida Baixada Fluminense. (Figura 1-A).

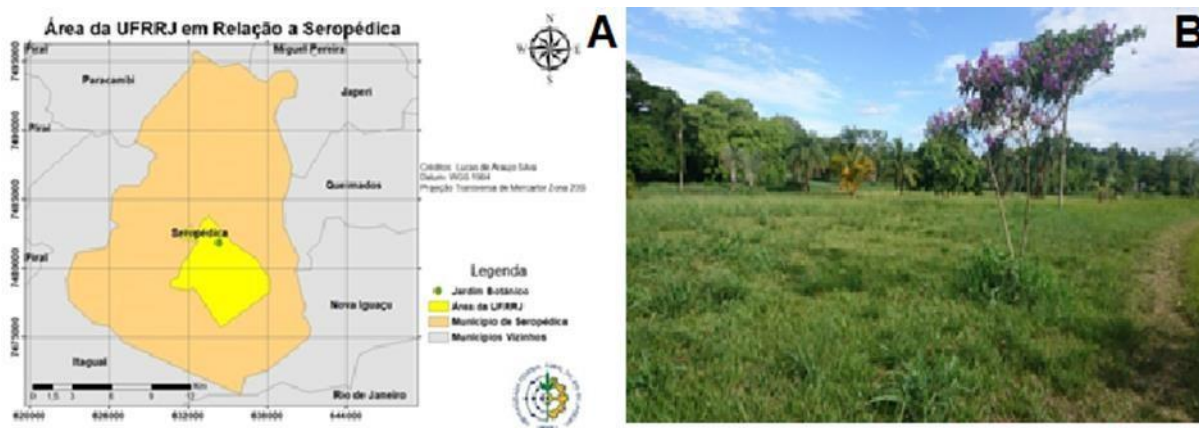


Figura 1 – A - Mapa da Localização Jardim Botânico (UFRRJ); B - Local selecionado no Jardim Botânico - UFRRJ para implantação do Jardim das Amoreiras.

De acordo com Mors (2015), o nome “Seropédica” resulta de um neologismo formado por duas palavras de origens diferentes, *sericeo* ou *serico*, de origem latina, que significa seda, *epais* ou *paidós*, de origem grega, que significa tratar ou consertar. Um local, portanto, onde se cuida ou se fabrica o fio da seda, resultando no local escolhido para ser o berço da seda imperial, diante seus aspectos físicos geográficos, de calor e umidade. A partir do nome do município, entende-se que ao resgatar a memória histórica, estamos resgatando através da flora e fauna um espaço geográfico, que surge a partir do ciclo vital do bicho da seda para agregar-se a sociedade por uma atividade econômica rural. Portanto a utilização da flora e da fauna como recursos econômicos produzem sociedades locais com especificidades não apenas no âmbito produtivo, mas também nas outras formas de relação com o ambiente. Para Camargo e Troppmair (2002, p135) “... um trabalho biogeográfico do ponto de vista do geógrafo, tem necessidade de explicar a distribuição dos seres vivos (fauna e flora) no espaço, e correlacioná-las sempre com os demais aspectos ambientais (fatores abióticos) e o próprio Homem (fatores culturais), apresentando, assim, uma visão muito mais ampla e complexa”.

2. Materiais e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca das amoreiras, do bicho-da-seda e da produção da seda no mundo e no Brasil, e os aspectos físicos geográficos que propiciaram o desenvolvimento do cultivo das amoreiras em Seropédica no século XIX, e a produção serícola no município. Seguidamente foram necessários trabalhos de campo para a delimitação do espaço físico do Jardim Botânico para a implantação do espaço físico do Jardim Botânico. No primeiro semestre de 2019 serão plantadas as mudas de Amoreira no espaço identificado na figura 1-B. A delimitação do Jardim seguirá o formato dos limites do município de Seropédica, agregando a este espaço casulos (material reciclável) que serviram como bancos, tornando o espaço memória também um espaço de vivência do JB. Para tornar o espaço autoinformativo serão colocados quatro posters contendo respectivamente: aspectos históricos e culturais sobre o município; aspectos do meio físico e geográfico de Seropédica; as amoreiras e o bicho-da-seda e a produção do fio da seda. Serão ainda produzidos vídeo e folder de divulgação sobre o espaço memória de Seropédica.

3. Resultados e Discussões

Estudos apontam que a produção da seda iniciou-se na China há mais de cinco mil anos e desde então, amoreira, que é uma árvore de origem asiática, está intimamente ligada à produção da seda, já que esta é utilizada como meio de alimentação do bicho-da-seda. As espécies de amoreira mais cultivadas são: *Morus rubra*, que produz a amora-vermelha, *Morus alba*, amora-branca e *Morus nigra*, amora preta. Estima-se que as amoreiras foram introduzidas na Europa provavelmente por volta do século XVII, e suas folhas utilizadas para alimentar o bicho-da-seda para a produção do casulo e extração do fio de seda. (CORRADELO, 1987). O bicho-da-seda (*Bombyx Mori*) faz o uso da amoreira como alimentação em quase todo seu ciclo evolutivo, se alimenta da fase larval até atingir a crisálida, onde o seu intestino é absorvido e eles procuram um local adequado para tecer seu casulo e assim fazer o fio. O nome científico do bicho-da-seda, *Bombyxmori*, tem a ver com a sua coevolução com a amoreira (*Morus alba*). A espécie *mori* herdou seu nome do gênero *Morus*. A essa relação coevolutiva, soma-se, ainda, um elemento cultural: o fio da seda, o homem participou ativamente da seleção e do espalhamento do bicho-da-seda e da amoreira por todo o mundo. No Brasil o bicho-da-seda e as amoreiras foram introduzidas no século XIX, aproximadamente no ano de 1838, no Brasil Império, onde foi instalada a primeira indústria sede nacional, a *Imperial Companhia Seropédica Fluminense*. O local selecionado foi a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal de Itaguaí, a cerca de 70 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, segundo Mors (2015). Em 1854, o estabelecimento sofreu com a falta de recursos e seu proprietário resolveu

recorrer à ajuda do império, que injetou dinheiro no negócio, criando a “Imperial Companhia Seropédica Fluminense”, sendo o imperador D Pedro II o principal acionista. A companhia ainda sobreviveria por mais 40 anos, até falir definitivamente.

O projeto do jardim das amoreiras, torna-se importante para resgatar as características geográficas, históricas, econômicas, biológicas, biogeográficas e culturais do município de Seropédica.

UFRRJ tem sua sede; e o local mais apropriado para representar e exemplificar a importância da amoreiral, uma espécie exótica da flora, é o Jardim Botânico. O espaço "Jardim das

Amoreiras" terá grande significância, sobretudo educativa, ao resgatar a história do município e

evidenciar a introdução de uma espécie botânica exótica associada ao um inseto também exótico

no Brasil que, em conjunto, deram sustentação a uma marcante atividade econômica no período

imperial, pontuando que a importante ligação entre a amoreira e o bicho-da-seda permitiu que

este desenvolvesse seu ciclo biológico até a produção do fio da seda, matéria prima de um tecido

até hoje considerado nobre. O Jardim das Amoreiras se propõe a ser um espaço de interação e

memória, a partir do resgate histórico da produção do fio da seda em Seropédica/RJ. O Jardim

Botânico, como uma instituição científica, possui em suas funções a conservação e valorização

de espécies botânicas da flora, seja ela local ou exótica. Assim, a Amoreira e o Bicho-da-seda

no município de Seropédica tem grande relevância histórica e este projeto busca resgatar essa

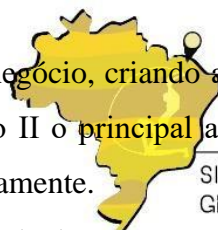
memória não só dos alunos, mas principalmente dos moradores do município.

4. Considerações Finais

Este trabalho é fruto do projeto aprovado em Edital de Extensão (BIEXT-UFRRJ) e encontra-se em desenvolvimento. Espera-se resgatar de forma científica e didática, de caráter multi e interdisciplinar, a memória de Seropédica e seus temas associados, através da confecção de materiais didáticos expositivos e interativos, que propiciem mais um espaço educativo que promova experiências e vivências para comunidade em geral. No Jardim Botânico da UFRRJ, temos a oportunidade de criar este espaço de memória. Dessa forma conseguiremos valorizar e resgatar o passado do nosso município, além de trazer curiosidades biogeográficas acerca da Amoreira, do bicho da seda e da produção do fio da seda, que ainda nos dias de hoje é considerado um produto de grande nobreza.

5. Agradecimentos

A Pro Reitoria de extensão (PROEXT) UFRRJ, pela concessão da bolsa, e a Coordenação do Jardim Botânico da UFRRJ pela oportunidade da implantação do Jardim das Amoreiras.



XVIII
SBGEA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

6. Referências Bibliográficas

CAMARGO, J.G.C E e TROPMAIR, H. A evolução da Biogeografia no âmbito da ciência geográfica no Brasil. In: **Revista Geografia** . Rio Claro: AGETEO, vol.27, n.3, p.133-155, 2002.

CORRADELO, E.F.A., **Bicho-da-seda e Amoreira – segredo milenar**. São Paulo – SP: Cone, 1987.

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

MORS, L. **Evoluções genéticas e culturais: a amoreira e o bicho da seda ou a interação entre uma planta e um animal que deu nome a uma cidade no interior Fluminense.**

Seropédica sd, 2015. Disponível em:

<https://oetnobotanico.wordpress.com/2015/10/27/coevolucoes-geneticas-e-culturais-aamoreira-e-o-bicho-da-seda-ou-como-a-interacao-entreuma-planta-e-um-animal-deu-nome-a-uma-cidade-no-interior-fluminense/>



XVIII
SBGFA
SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA